

Boletim Econômico

Informe econômico com os principais indicadores da capital mineira elaborados pelo setor de economia, pesquisa e mercado da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte

Considerações iniciais: A capital mineira vem reagindo positivamente com a melhora do quadro pandêmico. Essa reação é resultado do avanço da vacinação, queda de casos e de vítimas do coronavírus e redução dos indicadores epidemiológicos. Devido esses acontecimentos está sendo possível a flexibilização das medidas restritivas aplicadas às empresas do comércio e serviços, permitindo o retorno as suas atividades. É importante salientar que no final de julho, 64,1% da população belo-horizontina já havia recebido pelo menos a primeira dose, e quase 30% está totalmente imunizado, conforme o boletim epidemiológico do dia 30/07/2021 emitido pela PBH.

Com a melhora dos índices pandêmicos, pode-se observar também, melhora nos indicadores econômicos do município.

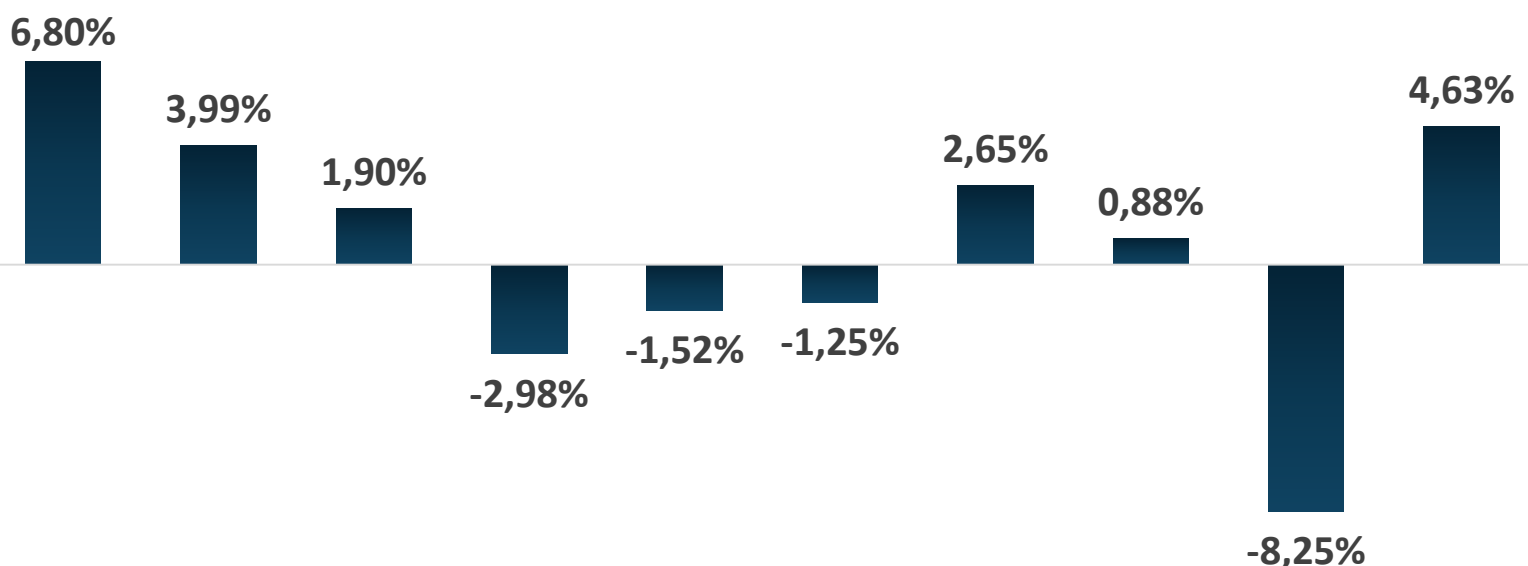
O indicador de vendas do varejo BH vem apresentando um avanço no acumulado do ano (4,63%), em função do retorno das atividades não essenciais.

Ao discorrer sobre a inadimplência (-8,39%) e recuperação de crédito (+0,74%), consegue-se ver um bom desempenho nos indicadores, apesar dos problemas macroeconômicos vivenciados.

A respeito do mercado de trabalho, o mês de julho (8.058) segue como o melhor saldo de empregos formais para o ano e o melhor para o período, quando comparado aos últimos anos.

INDICADOR DE VENDAS DE BELO HORIZONTE

Acumulado do Ano (Janeiro a Junho.21)



Jan/12 - Jan/13 - Jan/14 - Jan/15 - Jan/16 - Jan/17 - Jan/18 - Jan/19 - Jan/20 - Jan/21 - Jun/12 - Jun/13 - Jun/14 - Jun/15 - Jun/16 - Jun/17 - Jun/18 - Jun/19 - Jun/20 - Jun/21

O indicador de vendas de Belo Horizonte fechou o primeiro semestre do ano com um crescimento de 4,63% frente a uma desaceleração de 8,25% no mesmo período do último ano. Depois do indicador patinar em função da pandemia e dos seus reflexos negativos, como o fechamento do comércio e uma crise sanitária e econômica devastadora no último ano. Espera-se encontrar luz no fim do túnel, e embora a existência dos problemas macroeconômicos que estão em pauta, acredita-se que com o avanço da vacina e flexibilização das medidas restritivas seja possível ter um ambiente ao qual o indicador de vendas feche o ano corrente com um avanço de 4,5%.

Ao estratificar os dados por segmentos, mostra-se um avanço em 7 dos 9 setores. O segmento de vestuário e calçados apontou maior avanço com 12,66%, seguido pelos setores de drogaria e cosméticos e de materiais elétricos e de construção que avançaram consecutivamente 8,69% e 8,26%. Na contramão tem os setores de papelaria e livraria que retraiu 7,53% e eletrodomésticos e móveis que retraiu 6,21%.

INDICADOR DE VENDAS DE SEGMENTADO

Acumulado do Ano (Janeiro a Junho.21)



**Drogarias e
Cosméticos**
8,69%



**Veículos e
Peças**
1,27%



**Vestuário
e Calçados**
12,66%



Informática
2,21%



**Eletrodomésticos
e Móveis**
-6,21%



**Papelaria
e Livrarias**
-7,53%



**Artigos
Diversos**
9,12%



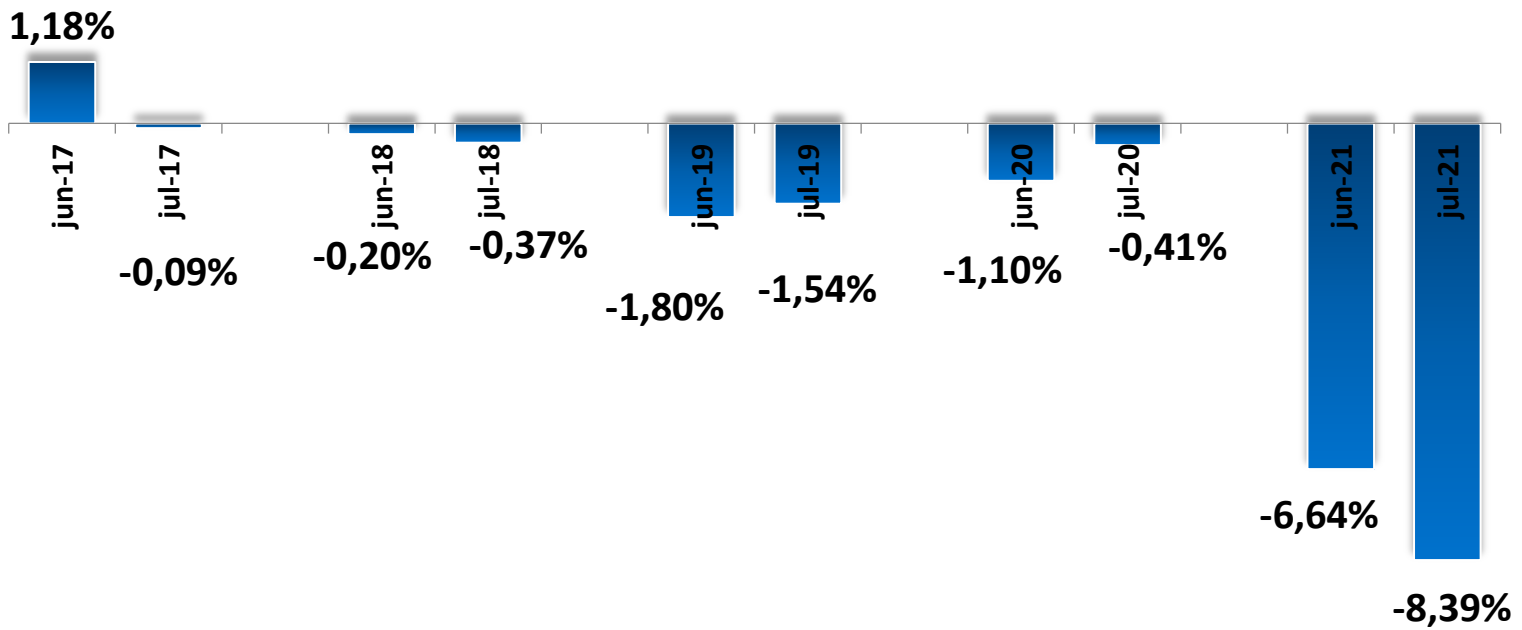
**Material Elétrico
e de Construção**
8,26%



Supermercados
2,61%

INDICADOR DE INADIMPLÊNCIA

Anual (Julho.2021 / Julho.2020)



O indicador de inadimplência das pessoas físicas na capital mineira apresentou uma queda de 8,39% frente a julho de 2020, quando o indicador desacelerou 0,41%. Com o efeito pandêmico, vem ocorrendo a transferência de recursos para a população, feirões para negociações, mudança no comportamento e condições mais flexíveis tem permitido que o indicador retraia em Belo Horizonte. Cabe destacar que o número médio de dívidas entre a população endividada retraiu 2,5% em relação a julho de 2020 e 4% em relação ao período pré-pandemia (jul.21 1,838 / jul.20 1,891 / fev.20 1,909).

Ao estratificar os dados pela faixa etária, tem-se uma desaceleração mais intensa entre os jovens-adultos (-16,25%), que ao passo que estão retornando o mercado de trabalho tem conseguido quitar as pendências financeiras e deixar o cadastro de negativados.

Já ao observar os dados na abertura por gênero, exhibe-se uma retração da inadimplência para ambos, com uma queda mais intensa para o gênero masculino. Essa predisposição deve ser atribuída as condições mais favoráveis do mercado de trabalho em detrimento ao gênero feminino.

-8,74%



-9,88%

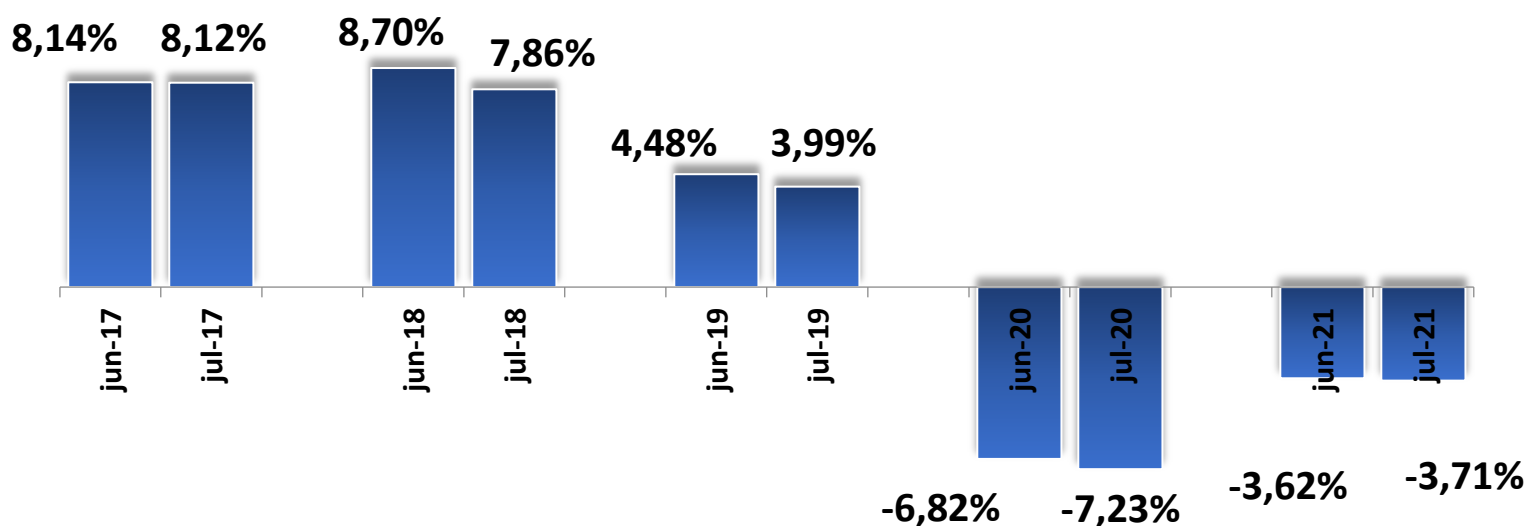
FAIXA ETÁRIA

Menor concentração de dívidas

De 18 a 24 anos

-16,25%

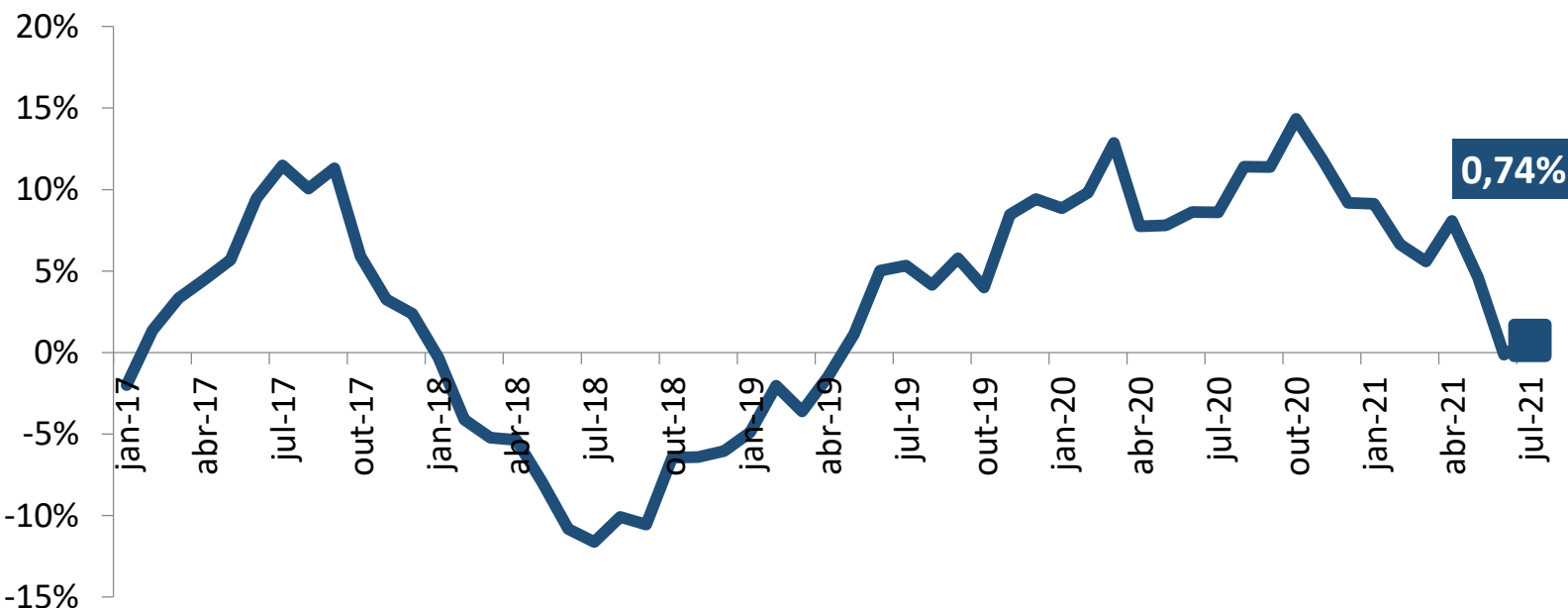
O indicador de inadimplência das pessoas jurídicas de Belo Horizonte exibiu uma desaceleração de 3,71% na base de comparação anual. Essa predisposição é observadas desde abril de 2020. Com a crise sanitária no país o Governo Federal adotou medidas para minimizar o impacto financeiro nas empresas que somado à mudança na gestão das empresas e flexibilização para o pagamento das suas obrigações vem permitindo que o indicador desacelere entre as empresas da capital.



INDICADOR DE RECUPERAÇÃO DE CRÉDITO

(Agosto de 2020 à Julho de 2021)

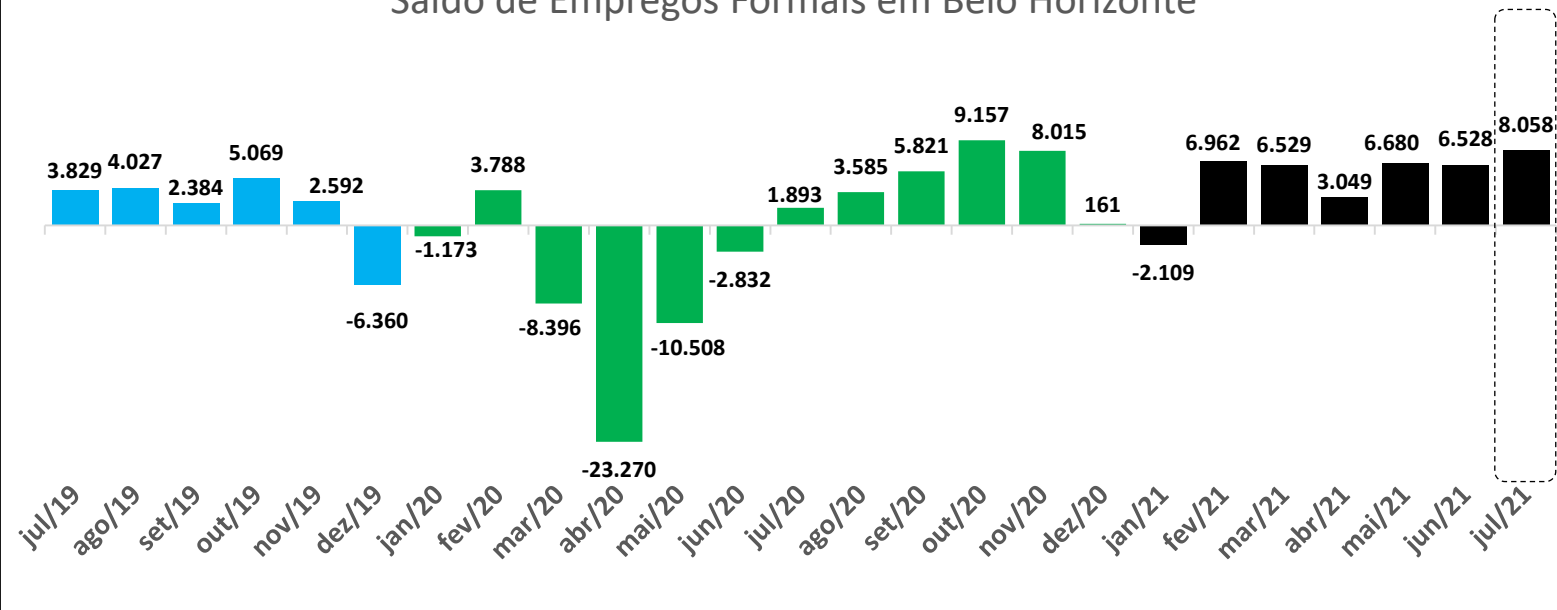
O indicador de Recuperação de Crédito apontou avanço de 0,74% no acumulado de 12 meses. Esse avanço deve ser atribuído a melhora do mercado de trabalho.



MERCADO DE TRABALHO

Julho de 2021

Saldo de Empregos Formais em Belo Horizonte



Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados apontou no mês de julho do ano corrente 41.997 admissões e 33.939 desligamentos, resultando na criação de 8.058 empregos líquidos. Em meio ao andamento da vacinação e flexibilização das atividades na capital mineira tem possibilitado a criação de empregos líquidos mais intensa que a observada nos primeiros meses do ano corrente.

Ao observar o estoque de empregos, o mês de julho atingiu os 944.338 empregos formais, 2% superior ao mês de fevereiro de 2020 (925.015) período que antecedeu o início da pandemia no país.



Setor de Economia,
Pesquisa e Mercado

economia@cdblh.com.br

31 3249-1619